



Ciências da Saúde
no Brasil:
Impasses e
Desafios
4

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde
no Brasil:
Impasses e
Desafios
4

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-426-9

DOI 10.22533/at.ed.269202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu quarto volume uma gama de temas no contexto da educação e formação acadêmica dos futuros profissionais da saúde.

A formação profissional na área da saúde demanda ações pedagógicas, metodologias ativas, atividades teórico-práticas, estágios e uma variedade de estratégias fundamentadas em bases epistemológicas, curriculares, metodológicas e contextuais da saúde. Nesse contexto a formação universitária deverá seguir as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e portanto têm o desafio de flexibilizar os currículos, respeitando as diversidades, garantindo qualidade na formação e permitindo uma aproximação entre a formação e a realidade social, numa visão sistêmica que permita compreender saúde em todas as suas dimensões.

Essa obra apresenta um panorama da educação superior brasileira na saúde, perpassando temas generalistas, como a formação dos estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia ocupacional, e Fonoaudiologia, abordando a importância das atividades de extensão, iniciação científica, práticas e estágios profissionais, ligas acadêmicas, metodologias ativas de aprendizagem, simulações realísticas, metodologias de avaliação e também apresenta a visão docente quanto ao processo educativo, já que o papel do professor é fundamental para o ensino e aprendizagem, devendo considerar a interdisciplinaridade na construção do conhecimento e as características singulares de cada educando.

Dentre as metodologias que serão apresentadas aqui, um dos capítulos vai abordar métodos ativos para o ensino da instrumentação cirúrgica na graduação em enfermagem, no intuito de desenvolver as habilidades relacionados à prática no Centro Cirúrgico, destacando as situações simuladas como métodos ativos, em que o aluno treina os procedimentos que irá realizar posteriormente no campo de estágio real. Nessa mesma perspectiva, serão apresentados dois capítulos sobre “Simulação realística” na educação médica, a prática em simuladores de pacientes humanos que tem se tornado frequente no ensino das áreas da saúde, principalmente na formação de médicos, contribuindo para o raciocínio clínico e possibilitando diagnósticos, condutas e resolução de problemáticas envolvendo o contexto hospitalar e ambulatorial.

A transição do ensino secundário para o ensino superior implica um processo de adaptação à muitas exigências, e, portanto, torna-se difícil para alguns jovens manter estilos de vida saudáveis, por vezes eles se deparam com oportunidades de consumo de substâncias psicoativas. Um dos estudos desse volume, objetivou analisar a relação entre o consumo de substâncias psicoativas, os níveis de autoestima e qualidade de vida dos estudantes, contribuindo com informações para a implementação de programas de prevenção e de promoção de comportamentos saudáveis no ensino superior.

A obra é um convite aos leitores para usufruir temas inovadores sobre educação e formação universitária na área da saúde, a Editora Atena reuniu artigos cuja abordagem aproxima as fronteiras da Educação com a Saúde, oportunizando saborear temáticas importantes para o engrandecimento da docência, do processo de ensino e aprendizagem na formação universitária.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA ANTES E APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Emilyn Borba da Silva

Elenir Fedosse

DOI 10.22533/at.ed.2692025091

CAPÍTULO 2..... 16

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Eloy Schmeider

Ivete Palmira Sanson Zagonel

Jonatan Schmeider

DOI 10.22533/at.ed.2692025092

CAPÍTULO 3..... 32

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA A COMPREENSÃO DA DISPOSOFOBIA

Tamires Elisa Gehr

Adriana Cristina Franco

Andressa Przibiciem

Isabella Vanelli

Letícia dos Santos Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2692025093

CAPÍTULO 4..... 38

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE EMERGÊNCIA NO FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS

Magda Milleyde de Sousa Lima

Natália Ângela Oliveira Fontenele

Maria Aline Moreira Ximenes

Cristina da Silva Fernandes

Joselany Áfio Caetano

Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.2692025094

CAPÍTULO 5..... 44

MÉTODOS ATIVOS PARA O ENSINO DA INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Daniele Lima dos Anjos Reis

Maria Yasmin da Silva Moia

Carlos André de Souza Reis

Renata Campos de Sousa Borges

Milena Coelho Fernandes Caldato

Leandro de Assis Santos da Costa

Nara Macedo Botelho
José Ronaldo Teixeira de Sousa Junior
Ismaelino Mauro Nunes Magno
Ana Caroline de Oliveira Coutinho
Rafael Vulcão Nery
Patrick Nery Igreja

DOI 10.22533/at.ed.2692025095

CAPÍTULO 6..... 55

VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE IGUATU

Francisco Werbeson Alves Pereira
Antonia Benta Da Silva Pereira
Nara Jéssica Alves de Souza
Ana Clara Santos Rodrigues
Beatriz Gonzaga Lima
Ludmilly Almeida Barreto
Moziane Mendonça de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.2692025096

CAPÍTULO 7..... 60

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO GESTORA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira

DOI 10.22533/at.ed.2692025097

CAPÍTULO 8..... 64

INTERFACE ENTRE O ENSINO MÉDICO E O FUNDAMENTAL POR MEIO DO LÚDICO

Lucas Ventura Hoffmann
Adriana Cristina Franco
Ana Paula Michaelis Ribeiro
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

DOI 10.22533/at.ed.2692025098

CAPÍTULO 9..... 68

CONTATO DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA COM A PRÁTICA: OS PROJETOS DE EXTENSÃO NO APRENDIZADO MÉDICO

Rafael Senff Gomes
Leide da Conceição Sanches

DOI 10.22533/at.ed.2692025099

CAPÍTULO 10..... 72

UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM UMA UNIDADE DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Silva
José Vinícius Caldas Sales
Amélia Aparecida Carvalho Neto de Moura
Ramilli Pereira de Souza Cardoso

André Marinho Vaz
Pascale Gonçalves Massena
Rafael de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.26920250910

CAPÍTULO 11..... 76

SIMULAÇÃO REALISTICA COMO MODIFICADORA DO ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Vinícius Caldas Sales
João Victor Silva
Pascale Gonçalves Massena
Rafael de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.26920250911

CAPÍTULO 12..... 80

IMPLEMENTAÇÃO DA PROVA OSCE NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pascale Gonçalves Massena
Rafael de Oliveira Carvalho
Juliana Camargo de Melo Pena
Juliana Barroso Rodrigues Guedes
Cristina Maria Ganns Chaves Dias

DOI 10.22533/at.ed.26920250912

CAPÍTULO 13..... 85

ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Jaciane Cardoso Leandro
Larissa Dill Gazzola
Gustavo Watanabe Lobo
Adriana Cristina Franco
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

DOI 10.22533/at.ed.26920250913

CAPÍTULO 14..... 89

AS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA E A FORMAÇÃO MÉDICA NO SUS

Adeildo de Sousa Magalhães
Álvaro Luiz Vieira Lubambo de Britto
Carlos Ramon da Anunciação Rocha
Gabriel dos Santos Dias
Joyce Alencar Andrade
Mariana de Souza Novaes Barros
Rebecca Leão Feitoza de Brito

DOI 10.22533/at.ed.26920250914

CAPÍTULO 15..... 98

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Luana Cristina Farias Castro
Caroline Saraiva Machado
Lucas Carvalho Soares
Pauliane Miranda dos Santos
Raul Sá Rocha
Esther Barata Machado Barros
Carolina Lustosa de Medeiros
Estevão Cardoso Nascimento
Raysa Maria Silva de Araujo
Pedro Paulo Lopes Machado
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.26920250915

CAPÍTULO 16..... 101

O OLHAR DOCENTE SOBRE AS AULAS PRÁTICAS NO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Micheli da Rosa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.26920250916

CAPÍTULO 17..... 105

INFLUÊNCIA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES ENFERMEIROS

Mônica Santos Amaral
Andréa Cristina de Sousa
Milara Barp
Raquel Rosa Mendonça do Vale
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade
Tainara Sardeiro de Santana

DOI 10.22533/at.ed.26920250917

CAPÍTULO 18..... 116

A VIVÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: ENGAGEMENT E BURNOUT DE DOCENTES À LUZ DA PROBLEMATIZAÇÃO

Lucas Filadelfo Meyer
Letícia dos Santos Gonçalves
Tamires Elisa Gehr
Débora Maria Vargas Makuch
Juliana Ollé Mendes
Ivete Palmira Sanson Zagonel

DOI 10.22533/at.ed.26920250918

CAPÍTULO 19..... 124

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Rodrigo Costa

Sara Rocha
Melissa Andrade
Teresa Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.26920250919

SOBRE A ORGANIZADORA..... 141

ÍNDICE REMISSIVO..... 142

CAPÍTULO 5

MÉTODOS ATIVOS PARA O ENSINO DA INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 22/05/2020

Daniele Lima dos Anjos Reis

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Tucuruí-PA
<http://lattes.cnpq.br/0963111001424655>

Maria Yasmin da Silva Moia

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Tucuruí-PA
<http://lattes.cnpq.br/8468858899483420>

Carlos André de Souza Reis

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Tucuruí-PA
<http://lattes.cnpq.br/8360914690652881>

Renata Campos de Sousa Borges

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Tucuruí-PA
<http://lattes.cnpq.br/6353198861522449>

Milena Coelho Fernandes Caldato

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/9477878606835309>

Leandro de Assis Santos da Costa

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Tucuruí-PA
<http://lattes.cnpq.br/5670321865735431>

Nara Macedo Botelho

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/5088569652644480>

José Ronaldo Teixeira de Sousa Junior

Centro Universitário do Estado do Pará
(CESUPA)
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/5790424910871535>

Ismaelino Mauro Nunes Magno

Centro Universitário do Estado do Pará
(CESUPA)
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/5790424910871535>

Ana Caroline de Oliveira Coutinho

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Tucuruí-PA
<http://lattes.cnpq.br/1937818847359463>

Rafael Vulcão Nery

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Tucuruí-PA
<http://lattes.cnpq.br/2025548061775312>

Patrick Nery Igreja

Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Tucuruí-PA
<http://lattes.cnpq.br/8794158835039486>

RESUMO: O instrumentador cirúrgico é o profissional que auxilia a equipe cirúrgica e fornece os instrumentais para o ato operatório. A Resolução nº 214/98 do Conselho Federal de Enfermagem define a instrumentação cirúrgica como atividade da enfermagem, não sendo, entretanto, ato privativo da mesma, e determina que o profissional de enfermagem atuando como instrumentador cirúrgico subordina-se exclusivamente ao enfermeiro responsável pelo

Centro Cirúrgico. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de práticas que possam desenvolver as habilidades dos discentes relacionados à prática em Centro Cirúrgico. Destacam-se as situações simuladas como métodos ativos de ensino-aprendizagem, em que o aluno treina os procedimentos que irá realizar posteriormente no campo de estágio real. Objetivou-se relatar a experiência de ministrar um minicurso sobre “Noções Básicas de Instrumentação Cirúrgica” para uma turma do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), núcleo de Tucuruí-PA. Adotou-se a Metodologia da Problematização e a ferramenta do Arco de Maguerez, considerando 05 etapas. O minicurso foi ministrado para 15 discentes, pela docente e monitora da disciplina “Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização”, no dia 13/06/2018, com carga horária de 06 horas, certificação emitida pela UEPA e conteúdos teóricos e práticos. Esta ação permitiu a disseminação de conhecimentos teórico-práticos relevantes à formação básica do enfermeiro, além de incitar a discussão acerca da necessidade de fomentar práticas educacionais sobre a instrumentação cirúrgica ainda na graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem em Centro Cirúrgico. Instrumentação. Ensino.

ACTIVE METHODS FOR TEACHING SURGICAL INSTRUMENTATION IN NURSING GRADUATION

ABSTRACT: The surgical scrub nurse is the professional who assists the surgical team and provides the instruments for the surgery. Resolution nº 214/98 of the Federal Nursing Council defines surgical instrumentation as a nursing activity, however, it is not a private act, and determines that the nursing professional acting as surgical instrumentator is subordinate exclusively to the nurse responsible for the Center Surgical. Thus, it is essential to develop practices that can develop the skills of students related to the practice in the Surgical Center. The simulated situations stand out as active teaching-learning methods, in which the student trains the procedures that he will perform later in the real internship field. The objective was to report the experience of teaching a mini-course on “Basic Notions of Surgical Instrumentation” for a class of the 5th semester of the Nursing Undergraduate course, at the State University of Pará (UEPA), Tucuruí-PA nucleus. The Problematization Methodology and the Arco de Maguerez tool were adopted, considering 05 stages. The mini-course was given to 15 students, by the teacher and monitor of the discipline “Nursing in Surgical Center and Central of Material and Sterilization”, on 06/13/2018, with a workload of 06 hours, certification issued by UEPA and theoretical and practical. This action allowed the dissemination of theoretical and practical knowledge relevant to the basic training of nurses, in addition to inciting a discussion about the need to promote educational practices on surgical instrumentation during graduation.

KEYWORDS: Nursing in the Surgical Center. Instrumentation. Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico é conceituado como um conjunto de elementos destinados à atividade cirúrgica e à recuperação anestésica e pós-operatória imediata (CARVALHO; BIANCHI, 2016).

Entre as atividades desempenhadas pela equipe de enfermagem no Centro

Cirúrgico emerge a de instrumentador cirúrgico, sendo este o profissional que auxilia a equipe cirúrgica e fornece os instrumentais para o ato operatório (GOMES, 2013).

A Resolução nº 214/98 do Conselho Federal de Enfermagem define a instrumentação cirúrgica como atividade da enfermagem, não sendo, entretanto, ato privativo da mesma, e determina que o profissional de enfermagem atuando como instrumentador cirúrgico subordina-se exclusivamente ao enfermeiro responsável pelo Centro Cirúrgico.

A profissão de instrumentador surgiu da necessidade dos avanços e desenvolvimentos das cirurgias e o primeiro registro da atuação de um instrumentador cirúrgico data de 1859, quando o mestre Jean Henri Dumont, com o intuito de agilizar os procedimentos cirúrgicos e amenizar o sofrimento dos feridos em uma batalha, exerceu essa função (BRONZATT, FERRETI, PONTELI; 2007).

Apesar de que atualmente não há uma legislação específica para os profissionais da instrumentação cirúrgica, estes devem exercer suas atividades com responsabilidade e dedicação. Dentre essas responsabilidades é possível citar a de conhecer a técnica cirúrgica, assegurar a assepsia da intervenção, preparar a mesa, promover o fornecimento dos instrumentais específicos e de forma correta, com segurança e precisão ao cirurgião, acompanhando a sequência lógica de cada tempo cirúrgico durante o ato operatório (ZUZA *et al.*, 2015).

No que se refere ao ensino sobre instrumentação cirúrgica pode-se afirmar que está previsto nos currículos dos cursos de Graduação em Enfermagem, garantindo que o aluno vivencie as atividades de forma integral como parte da equipe, favorecendo a interação ensino-serviço. Zuza *et al.* (2015) defendem a importância da instrumentação cirúrgica dentro da carga horária dos cursos de graduação e ainda que alunos no campo prático se integrem no procedimento cirúrgico não somente como observadores.

Várias pesquisas revelam os mais variados sentimentos vivenciados por acadêmicos de enfermagem antes de realizarem a instrumentação cirúrgica, como o trabalho de Matheus e Carvalho (2005), que evidenciou como principais sentimentos: a ansiedade, o nervosismo, medo, insegurança, tremor, susto, deslocamento, frio na barriga, preocupação, suadouro e tensão.

Assim, considerando que a função do enfermeiro neste setor como instrumentador deve ser evidenciada desde a formação acadêmica, torna-se fundamental o desenvolvimento de práticas que possam desenvolver as habilidades dos discentes. Nesse campo, destacam-se as situações simuladas como métodos ativos de ensino-aprendizagem, em que o aluno treina os procedimentos que irá realizar posteriormente no campo de estágio real.

Para Iglesias e Pazin-Filho (2015, p. 234) a “simulação é uma metodologia ativa de ensino que utiliza o Ensino Baseado em Tarefas num cenário prático controlado e protegido, com diferentes níveis de complexidade [...]”. Esta metodologia está inserida no currículo de Enfermagem para o ensino de técnicas e procedimentos clínicos (GOMES, GERMANO, 2007).

Corroborando a ideia anterior, Costa *et al.* (2016, p. 03) assinalam que

O uso da simulação possibilita a vivência prévia de estudantes em situações que poderão encontrar nos seus futuros contextos de trabalho, favorecendo o reconhecimento de situações e propiciando-lhes instrumentalização para a tomada de decisão. Por sua relevância, destaca-se que a ferramenta da simulação pode ser utilizada em diferentes disciplinas da graduação em Enfermagem, desde que os objetivos da aprendizagem possam ser contemplados nas etapas dessa estratégia. Entretanto, frequentemente tem sido associada e utilizada no ensino prático.

Nesse sentido, objetivou-se relatar a experiência de ministrar um minicurso sobre “Noções Básicas de Instrumentação Cirúrgica” para uma turma do curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), núcleo de Tucuruí-PA.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a implementação de um minicurso sobre “Noções Básicas de Instrumentação Cirúrgica”, que foi ministrado para a turma do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UEPA, núcleo de Tucuruí-PA.

A abordagem pedagógica adotada neste trabalho foi a metodologia ativa, com ênfase na Metodologia da Problematização, sendo este o método adotado pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da UEPA, considerando como ferramenta o Método do Arco, de Charles Maguerez (Arco de Maguerez), que, de acordo com Berbel (1999), considera 05 etapas: 1- Observação da realidade, 2- Identificação dos pontos-chave, 3- Teorização, 4- Hipóteses de solução e 5- Aplicação à realidade.

Para a estruturação do minicurso, consideraram-se estas 05 etapas do Arco de Maguerez, sendo as seguintes:

1ª Etapa - Observação da realidade: na qual foi possível notar a dificuldade relacionada aos aspectos relativos à instrumentação cirúrgica que a maioria dos discentes apresentavam durante a prática da disciplina “Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização”, observação esta realizada de maneira conjunta (docente e discentes). Os métodos ativos utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, objetivando alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas (MITRE *et al.* 2008);

2ª Etapa - Identificação dos pontos-chaves: na qual identificou-se como pontos primordiais a necessidade de fortalecimento da interação ensino-serviço, bem como maior conhecimento em relação às atividades realizadas em Centro Cirúrgico pela enfermagem, especificamente relativas à instrumentação cirúrgica, tendo em vista que a abordagem incipiente do tema provavelmente é a causa do problema identificado na etapa anterior,

pois, na grande maioria das vezes, o tema é tratado apenas na teoria, distanciando o discente da abordagem prática, tanto em laboratórios quanto no próprio setor de Centro Cirúrgico;

3ª Etapa - Teorização: etapa em que se procedeu ao levantamento bibliográfico sobre a temática em questão em bancos de dados eletrônicos, como a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e seleção do material pertinente ao estudo para definição das hipóteses de solução da problemática. O discente, ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, passa a exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões (MITRE *et al.*, 2008);

4ª Etapa - Hipóteses de solução: na qual foram realizadas reuniões entre as equipes (docente, discentes e monitora da disciplina), onde foi possível identificar como resolução do problema, por meio de relatos dos próprios discentes, incentivados pela docente e monitora, a realização de um evento com utilização de métodos ativos de aprendizagem para propiciar o ensino a respeito da temática em questão, considerando uma abordagem tanto teórica quanto prática;

5ª Etapa - Aplicação à realidade: na qual ocorreram o planejamento e a execução das atividades teóricas, por meio da elaboração e organização das aulas e do material educativo intitulado “Manual de Noções Básicas sobre Instrumentação Cirúrgica”, correspondendo à dimensão teórica, com os conteúdos a serem abordados no minicurso, baseado na literatura pesquisada e selecionada; e das atividades práticas, por meio da seleção dos materiais necessários à dimensão prática, considerando os materiais e equipamentos disponíveis no campus da UEPA em Tucuruí-PA e em parceria com a instituição hospitalar de média e alta complexidade do município.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades teórico-práticas propostas pelo minicurso “Noções Básicas de Instrumentação Cirúrgica” foram realizadas no dia 13/06/2018, em um laboratório de atividades práticas nas dependências físicas da UEPA, núcleo de Tucuruí-PA, coordenadas e executadas pela docente responsável pelo componente curricular “Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização” e pela monitora responsável pela disciplina citada.

Participaram 15 discentes regularmente matriculados no 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem. A carga horária total foi de 06 horas e todos os participantes receberam certificados emitidos pela UEPA. As ações foram realizadas por meio de estratégias metodológicas, como aulas interativas em slides com auxílio de datashow e demonstrações práticas em ambiente de simulação, objetivando o favorecimento das

situações de ensino-aprendizagem dos discentes.

Inicialmente, as ministrantes apresentaram aos participantes o objetivo do minicurso, expondo a metodologia que seria adotada no decorrer das atividades. Cada participante recebeu uma cópia do “Manual de Noções Básicas de Instrumentação Cirúrgica” e foram orientados quanto a utilização deste. As atividades propostas foram divididas em dois eixos: dimensão teórica e dimensão prática.

a) Dimensão Teórica: Os conteúdos foram discutidos de forma interativa, por meio de aulas expositivas, dialogadas e com apresentação dos instrumentais cirúrgicos. A participação efetiva dos discentes foi fortemente incentivada e considerou-se seus conhecimentos prévios a respeito da temática em questão, caracterizando um estilo de aprendizagem significativa fortemente defendido por Mitre *et al.* (2008), que referem o processo de continuidade como aquele no qual o estudante é capaz de relacionar o conteúdo apreendido aos conhecimentos prévios, e o processo de ruptura como aquele que surge a partir de novos desafios, levando o aprendiz a ultrapassar as suas vivências e possibilitando a ampliação de suas possibilidades de conhecimento.

O “Manual de Noções Básicas sobre Instrumentação Cirúrgica” foi elaborado a partir do pressuposto de que a equipe de enfermagem tem suma importância na atuação durante a instrumentação cirúrgica, uma vez que deve entender quais os tempos cirúrgicos e quais as finalidades dos instrumentais, além do conhecimento da montagem da mesa cirúrgica (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Este manual, com 23 páginas, foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica para seleção dos materiais pertinentes à sua composição, considerando artigos científicos, livros e outros manuais com esta temática. Após a leitura cuidadosa e seleção final dos conteúdos, o manual foi organizado pelas seguintes seções: O instrumental cirúrgico na cirurgia; Instrumentos para diérese; Instrumentos para hemostasia; Instrumentos para separação; Instrumentos para síntese; Instrumentos para assepsia; Esquema de montagem de uma mesa básica; Montagem de mesa: Laparotomia exploratória e Montagem de mesa: Parto cesáreo. Vale ressaltar que o manual apresentou-se rico em ilustrações, com o intuito de facilitar o entendimento por parte dos participantes do minicurso.

Praticar a instrumentação cirúrgica significa adquirir noção mais ampla dos conhecimentos teóricos das disciplinas básicas (anatomia, fisiologia e fisiopatologia), visualizados no campo operatório, além de reforçar e fixar os princípios de assepsia, conhecer melhor o instrumental cirúrgico e sua utilidade (GOMES, 2013).

O conteúdo programático teórico ministrado pode ser observado na Tabela 01, na qual estão especificados os temas, objetivos e métodos utilizados.

TEMA	OBJETIVO	MÉTODO
A profissão de instrumentador cirúrgico no Brasil	Abordar o histórico da profissão no país	Aula expositiva e interativa Utilização de slides
Legislações e regulamentação da profissão no Brasil	Fornecer bases teóricas e legais sobre a profissão no país, como as resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Projetos de Leis	Roda de conversa para debate em grupo
Funções do Instrumentador cirúrgico	Descrever as atividades desempenhadas pelo instrumentador cirúrgico antes, durante e após a realização do procedimento cirúrgico	Aula expositiva e interativa Utilização de slides
Código de Ética do Instrumentador Cirúrgico	Apresentar os aspectos éticos envolvidos na profissão	Discussão em grupo
O instrumental cirúrgico na cirurgia	Nortear o discente quanto aos objetivos dos instrumentais cirúrgicos e suas classificações	Aula expositiva e interativa Utilização de slides
Instrumentais utilizados nos tempos cirúrgicos	Apresentar os variados instrumentais cirúrgicos utilizados nos procedimentos de acordo com os tempos cirúrgicos: diérese, hemostasia, exérese e síntese	Acompanhamento pelo Manual de Noções Básicas de Instrumentação Cirúrgica Apresentação prática dos instrumentais cirúrgicos, que foram dispostos em uma mesa
Cuidados no manuseio e contagem dos instrumentais cirúrgicos	Disseminar a relevância da responsabilidade técnica do instrumentador cirúrgico quanto aos cuidados necessários com os instrumentais antes, durante e após a realização do procedimento cirúrgico	Aula expositiva e interativa Utilização de slides

Tabela 01 – Conteúdo programático teórico do minicurso “Noções Básicas de Instrumentação Cirúrgica”

Fonte: Elaboração própria.

A abordagem de tais temas aos discentes de enfermagem justifica-se pelo fato de que a instrumentação cirúrgica é uma atividade que requer conhecimento técnico-científico e habilidades interpessoais, objetivando a qualidade dos serviços em sala de cirurgia.

Corroborando a ideia, Gomes (2013, p. 55) refere que é importante o conhecimento “sobre esterilização, assepsia, cuidados e conservação de instrumentais cirúrgicos [...], organização do instrumental cirúrgico conforme os tempos operatórios [...], tempos cirúrgicos, equipamentos e acessórios”.

Ainda, é válido enfatizar que a ética profissional deve permear todas as atividades de instrumentação cirúrgica, sendo necessário o conhecimento dos preceitos da Associação Nacional de Instrumentadores Cirúrgicos, que contemplam

a defesa do direito à vida humana, a dedicação ao doente sem nenhuma discriminação, a familiaridade com a dinâmica do Centro Cirúrgico, o aprimoramento técnico-científico, a execução das orientações do cirurgião, o

não-abandono do campo operatório, a não-participação em pesquisas ilícitas, a manutenção de relações de cordialidade com toda a equipe multiprofissional, a capacidade de guardar segredo profissional e a disponibilidade para prestar serviços à comunidade (BRONZATT, FERRETI, PONTELLI; 2007, p. 23).

b) Dimensão Prática: Em um ambiente simulado, representando uma sala de operação, foi dramatizada a montagem de uma mesa de instrumentação cirúrgica básica e a abordagem com o paciente cirúrgico em sala de operação, utilizando-se um manequim. Utilizou-se um laboratório de atividades práticas da UEPA, núcleo de Tucuruí-PA, e alguns materiais e equipamentos específicos necessários à ação.

A simulação em laboratórios de Enfermagem pode diminuir o medo e a insegurança, facilitando o processo ensino-aprendizagem (GOMES, GERMANO, 2007). Esta é uma poderosa ferramenta de treinamento de competências, pois permite ao discente atuar em ambiente seguro e controlado, de modo a repetir o desempenho de uma tarefa inúmeras vezes, seguido de feedback imediato, adequado e sistematizado (IGLESIAS, PAZIN-FILHO; 2015).

No contexto do ensino-aprendizagem em Enfermagem, a simulação apresenta-se como um processo dinâmico que envolve a criação de uma oportunidade hipotética que incorpora uma representação autêntica da realidade, possibilita o acoplamento do estudante ativo e integra as complexidades da aprendizagem prática e teórica com a oportunidade de repetição, feedback, avaliação e reflexão (COSTA *et al.*, 2016).

Oportunizou-se aos discentes o contato direto com os instrumentais cirúrgicos para melhor apreensão dos seus nomes e funções, estimulando-os, concomitantemente, para o uso do material educativo elaborado ofertado no início do minicurso. Além disso, todos foram incentivados ao treino da empunhadura dos instrumentais cirúrgicos; da organização dos instrumentais na mesa e da forma adequada do repasse dos instrumentais ao cirurgião, proporcionando-os o exercício da prática em um ambiente simulado.

O conteúdo programático prático ministrado pode ser observado na Tabela 02, na qual estão especificados os temas, objetivos e métodos utilizados.

TEMA	OBJETIVO	MÉTODO
Paramentação cirúrgica	Demonstrar os três componentes da paramentação cirúrgica estéril: degermação das mãos e antebraços; vestimenta do avental esterilizado com técnica asséptica; calçamento de luvas estéreis	Resgate da prática de lavagem cirúrgica das mãos e antebraços com escova de degermação; utilização de avental e luvas estéreis

Montagem da mesa básica de instrumentação cirúrgica	Evidenciar os objetivos de montar uma mesa de instrumentação cirúrgica; a localização ideal da mesa e do instrumentador, e a formação completa de uma equipe cirúrgica	Utilização de imagens e aplicação prática Utilização de slides
	Demonstrar as atividades que devem ser executadas antes de dispor os instrumentais na mesa	Utilização de campos estéreis e cobertura da mesa de instrumentais
	Demonstrar as atividades que devem ser executadas ao dispor os instrumentais na mesa, considerando a divisão em quatro quadrantes, de acordo com os tempos cirúrgicos	Abertura de uma bandeja de instrumentais e organização das pinças: quadrante 01: material de diérese; quadrante 02: material de hemostasia e preensão; quadrante 03: material de síntese e quadrante 04: afastadores e materiais especiais
	Demonstrar as atividades que devem ser executadas depois de dispor os instrumentais na mesa	Realização de antisepsia da área ser operada, por meio de um paciente simulado (boneco manequim); colocação dos campos estéreis sobre o paciente, com fixação pela pinça <i>Backaus</i> ; disposição da mesa de instrumentais em posição adequada
Mímica cirúrgica	Apresentar os principais gestos executados pelos cirurgiões para solicitação de instrumentais cirúrgicos	Demonstração prática e por imagens da mímica cirúrgica Utilização de slides

Tabela 02 – Conteúdo programático prático do minicurso “Noções Básicas de Instrumentação Cirúrgica”

Fonte: Elaboração própria.

A instrumentação cirúrgica requer por parte do instrumentador a destreza, a habilidade manual, conhecimento sobre esterilização, técnicas assépticas e sincronização dos tempos cirúrgicos contribuindo assim para um bom resultado da cirurgia (ZUZA *et al.*, 2015).

O estudo de Matheus e Carvalho (2005), no qual 32 alunos foram entrevistados a respeito dos seus sentimentos em relação à instrumentação cirúrgica, revelou que a maioria dos alunos achou que tinha conhecimento suficiente para instrumentar. Porém, uma outra parcela julgou parcialmente suficiente os conteúdos abordados em sala de aula, uma vez que desconheciam alguns instrumentais e haviam tido pouca prática em laboratório.

Aliar a teoria à prática é uma eficiente estratégia para o desenvolvimento de habilidades técnicas. Torna-se relevante a inclusão do exercício da instrumentação cirúrgica no conteúdo programático da disciplina de Enfermagem Perioperatória.

4 | CONCLUSÃO

Esta ação permitiu a disseminação de conhecimentos teórico-práticos relevantes à formação básica do enfermeiro, além de incitar a discussão acerca da necessidade de fomentar práticas educacionais sobre a instrumentação cirúrgica ainda na graduação, objetivando dotar o acadêmico de enfermagem de conhecimentos que possam auxiliá-los em sua vida profissional, minimizando medos, angústias, insegurança e erros profissionais.

Assim, foi possível evidenciar que a instrumentação cirúrgica é uma oportunidade para o aluno sentir-se membro da equipe que compõe o Centro Cirúrgico, familiarizado com os procedimentos assépticos e com a Sistematização da Assistência Perioperatória (SAEP), pois a assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico demanda a aprendizagem de novos conhecimentos técnico-científicos e de habilidades interpessoais pelos graduandos.

Dada a relevância dos conteúdos abordados no minicurso e com os resultados positivos alcançados na sua execução, sugere-se a sua implementação em outras atividades acadêmicas no campus universitário de Tucuruí-PA, objetivando maior alcance dos discentes, bem como do público externo à universidade. Além disso, a execução deste minicurso poderá fazer parte dos conteúdos programáticos na grade curricular da disciplina “Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização”.

Desta maneira, conclui-se que atividades desta natureza fornecem subsídios para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e para a melhoria da qualidade da formação profissional de enfermagem, possibilitando aos discentes uma visão dinâmica e responsável do ato cirúrgico.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A. N. **Metodologia da problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL, 1999.

BRONZATT, J. A. G.; FERRETI, H. H.; PONTELI, S. R. C. A visão da equipe de enfermagem sobre o instrumentador cirúrgico. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 12, n 1, p. 22-26, jan./mar., 2007. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/344/347>. Acesso em: 25 jun. 2018.

CARVALHO, R. BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. São Paulo: Manole, 2016.

COSTA, R. R. O. Tipos e finalidades da simulação no ensino de graduação em enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-11, jul./set. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16589>. Acesso em: 20 nov. 2018.

GOMES, C. O.; GERMANO, R. M. Processo de ensino-aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n, 3, p. 401-408, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4693/2598>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GOMES, J. R. A. A. A prática do enfermeiro como instrumentador cirúrgico. **Rev. SOBECC**, São Paulo, vol. 18, n. 1, p. 54-63, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.sobecc.org.br/arquivos/artigos/2012/pdf/Artigos-Cientificos/Ano18_n1_jan_mar2013_a_pratica-do-enfermeiro-comoinstrumentador-cirurgico.pdf. Acesso em: 25 jun. 2018.

IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Emprego de simulações no ensino e na avaliação. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p. 233-240, 2015. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2015/vol48n3/simp4_Emprego-de-simulacoes-no-ensino-e-na-avaliacao.pdf. Acesso em: 29 jul. 2018.

MATHEUS, P.; CARVALHO, R. Instrumentação cirúrgica: sentimentos de graduandos de enfermagem diante da primeira experiência. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 14-25, out/dez. 2005. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/314/322>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MITRE, S. M. *et al.*, Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 13, n. Sup 2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018. Acesso em 25 jun. 2018.

OLIVEIRA, S. C. M. *et al.* Manual de Instrumentação Cirúrgica: tecnologia elaborada na monitoria de enfermagem perioperatória. **Conexão Fаметro 2017: arte e conhecimento**. In: V Encontro de Monitoria e Iniciação Científica. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://www.doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo0816c71b76099b2e488f8a2cf76c5a208e16a461-arquivo.pdf>. Acesso em 22 set. 2018.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 214 de 10 de novembro de 1998. Dispõe sobre a instrumentação cirúrgica. Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1998.

ZUZA, E. V. *et al.* Instrumentação cirúrgica e fatores que interferem na prática dos graduandos de enfermagem. **Rev Enferm UFPE online**. Recife, vol. 9, n. 12, p. 1264-72, dez., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10833/12032>. Acesso em 21 jun. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Aduldez emergente 124, 125, 139
- Aprendizado ativo 90
- Atenção Primária À Saúde 16, 18, 20, 21, 28, 29, 33, 43
- Atividades Científicas e Tecnológicas 117
- Aulas práticas 57, 76, 77, 101, 102, 104
- Autoestima 124, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 140

C

- Consumo de substâncias 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137

E

- Educação Médica 19, 20, 43, 68, 71, 72, 84, 88, 90, 96, 97, 115, 123
- Educação nas Escolas 64
- Emergência 38, 39, 40, 41, 42, 43, 55, 57, 58, 59, 60, 74, 79, 95, 123
- Enfermagem em centro cirúrgico 45, 47, 48, 53
- Enfermagem em Saúde 60
- Ensino superior 2, 10, 11, 17, 25, 105, 108, 114, 116, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 139
- Estágio clínico 55
- Estudantes 2, 10, 14, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 43, 47, 53, 64, 65, 66, 73, 78, 79, 80, 83, 85, 87, 95, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
- Estudantes universitários 124, 126, 137, 140
- Extensão Universitária 42, 68

F

- Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 92
- Fonoaudiologia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14
- Formação em saúde 1, 2, 20, 29
- Formação universitária 101

G

- Gerenciamento da prática profissional 101

I

Instrumentação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

L

Libras 98, 99, 100

Ligas acadêmicas 38, 39, 40, 41, 42, 43, 89, 91, 93, 94, 97

M

Medicina 18, 19, 28, 43, 54, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 98, 137, 139

Medicina Comunitária 64, 86

Metodologias Ativas 32, 54, 85, 88

N

Neurologia 1, 3, 4, 5, 10, 12

O

Olhar docente 101

Q

Qualidade de vida 27, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 129

R

Recursos tecnológicos 72, 73

S

Saúde Mental 32, 33, 35, 36, 37, 95, 96, 118, 120, 127, 134, 137

Serviços de Integração Docente-Assistencial 16

Simulação realística 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Síndrome de Burnout 118, 119, 122, 123

Surdez 98, 99

T

Terapia Ocupacional 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 141

U

Universidade 1, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 53, 55, 60, 71, 80, 89, 92, 94, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141

V

Visita Domiciliar 32, 33

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

